

Em resposta a Junji, Dilma fará devassa em construtoras do “Minha Casa Minha Vida”



—BRASÍLIA—

O deputado federal Junji Abe (PSD) recebeu do Ministério das Cidades a garantia de que haverá uma “devassa” nas habitações do programa “Minha Casa Minha Vida” para impedir manutenção de empreiteiras responsá-

veis por serviços de má qualidade

A garantia foi dada na manhã de ontem, 12, pela diretora de Produção Habitacional do Minha Casa Minha Vida do Ministério das Cidades, Maria do Carmo Avesani. O deputado mogiano esteve no Ministério acompa-

nhado de várias lideranças da cidade e região.

Junji entregou à diretora um ofício e um dossiê, com cópias e um DVD, contendo uma série de reportagens publicadas pela Imprensa do Alto Tietê sobre os prejuízos decorrentes da má qualidade das moradias populares erguidas em diversos bairros.

“A situação se repete às centenas em outras cidades e até em outros estados, lesando diretamente

os beneficiários do Minha Casa Minha Vida”, relatou o parlamentar. Junji contou ainda que recebeu uma “enxurrada” de reclamações semelhantes provenientes de moradores de residências populares localizados nos mais diferentes pontos do País.

“Estamos aqui para cobrar a solução dos prejuízos causados e medidas efetivas no sentido de acabar com ocorrências do gênero, honrando o conceito sistema-

ticamente defendido pela presidente Dilma Rousseff (PT) de ser ‘contra o malfeito’”, afirmou Junji, ao destacar que a audiência tinha o propósito único de exigir providências.

Farto material resultará em correções

Maria Avesani mostrou-se surpresa com o farto material apresentado por Junji para comprovar a má qualidade dos serviços prestados por construtoras em condomínios populares. Ela afirmou que não tinha conhecimento da situação.

“Sou imensamente grata pelas informações. Ótimo seria se todos os parlamentares procurassem diretamente o órgão responsável para a adoção das medidas corretivas, em vez de buscarem outros caminhos”, declarou a diretora dirigindo-se ao parlamentar.

Para ilustrar o sofrimento dos moradores de moradias

malfeitas, Junji citou o caso dos apartamentos alagados no Jardim Layr, em Mogi. “O problema não foi a localização do condomínio, mas sim a incompetência da empreiteira que deixou de fazer o sistema de drenagem apropriado”, denunciou Junji Abe.

Ele defendeu que empresas incapacitadas sejam banidas do rol de contratadas para a execução do programa de moradias populares. Os beneficiários do Minha Casa Minha Vida, lembrou Junji, são famílias de baixa renda que, enfim, ficam livres do aluguel.

“Contempladas com o lar, as pessoas compram novos móveis, eletrodomésticos e outros utensílios, usando até o programa governamental de crédito específico para a finalidade. Imagine o sofrimento delas ao perderem tudo o que conseguiram, a duras penas, porque o imóvel foi inundado?”, questionou Junji.